

RESUMO - PROTOZOOLOGIA E PATÓGENOS TRANSMITIDOS POR VETORES

ESTUDO COMPARATIVO DE DUAS TÉCNICAS DE PESQUISA DE HEMATOZOÁRIOS EM CÃES

Ester Corrêia De Brito (estercdb@gmail.com)

Hellen Wilma Sales Monteiro (hellen.monteiro@ftc.edu.br)

Veridiana Fernandes Da Silveira (veridiana@ufrb.edu.br)

Lorendane Millena De Carvalho (lorendane@ufrb.edu.br)

As hemoparasitoses caninas são enfermidades de grande importância na rotina clínica e seu diagnóstico pode ser realizado por diferentes métodos, sendo o esfregaço sanguíneo amplamente utilizado pela praticidade e baixo custo. Dessa forma, este estudo teve como objetivo comparar duas técnicas de pesquisa de hematozoários em cães. Trata-se de um estudo observacional retrospectivo, no qual foram utilizados os registros dos laboratórios de Parasitologia e Clínico do Hospital Universitário (HUMV) da UFRB. Foram analisados os resultados da pesquisa de hematozoários por esfregaço sanguíneo de ponta de orelha e hemogramas colhidos de veias calibrosas de cães atendidos no HUMV no ano de 2025. De 189 pesquisas de hematozoários realizadas pela técnica da ponta de orelha, 41,8%(n=79) foram positivas,

enquanto 58,2%(n=110) foram negativas. Utilizando a técnica do esfregaço de sangue venoso total, 13,2%(n=25) foram positivos e 86,8% (n=164) negativos. Na ponta de orelha foram identificados *Anaplasma platys* (34,4%, n=65), *Babesia* spp. (6,9%, n=13), *Ehrlichia* spp. (4,2%, n=8) e *Hepatozoon* spp. (1,6%, n=3). A frequência observada no sangue venoso foi 7,4%(n=14) *Anaplasma platys*, 3,2%(n=6) *Ehrlichia* spp., 1,6%(n=3) *Babesia* spp. e 1,6% (n=3) *Hepatozoon* spp., mostrando uma redução expressiva de detecção. O esfregaço de ponta de orelha demonstrou ser mais sensível comparado ao esfregaço de sangue venoso total para pesquisa de hematozoários, evidenciando a sua importância como método complementar na rotina clínica e diagnóstico de hemoparasitoses em cães. Cabe destacar que, ainda que na atualidade existam técnicas de diagnóstico mais precisas, tais como as técnicas moleculares, muitas vezes o médico veterinário não consegue ter acesso a essas técnicas, por limitações relacionadas ao custo, que pode não ser acessível a todos os públicos. Assim, o esfregaço sanguíneo ainda é uma importante ferramenta na rotina diagnóstica de hematozoários em cães.

Palavras-chave: hemoparasitoses; esfregaço; ponta de orelha.